

Nº 4737
QUINTA-FEIRA
8/ABR/2021
SMABC.ORG.BR

Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

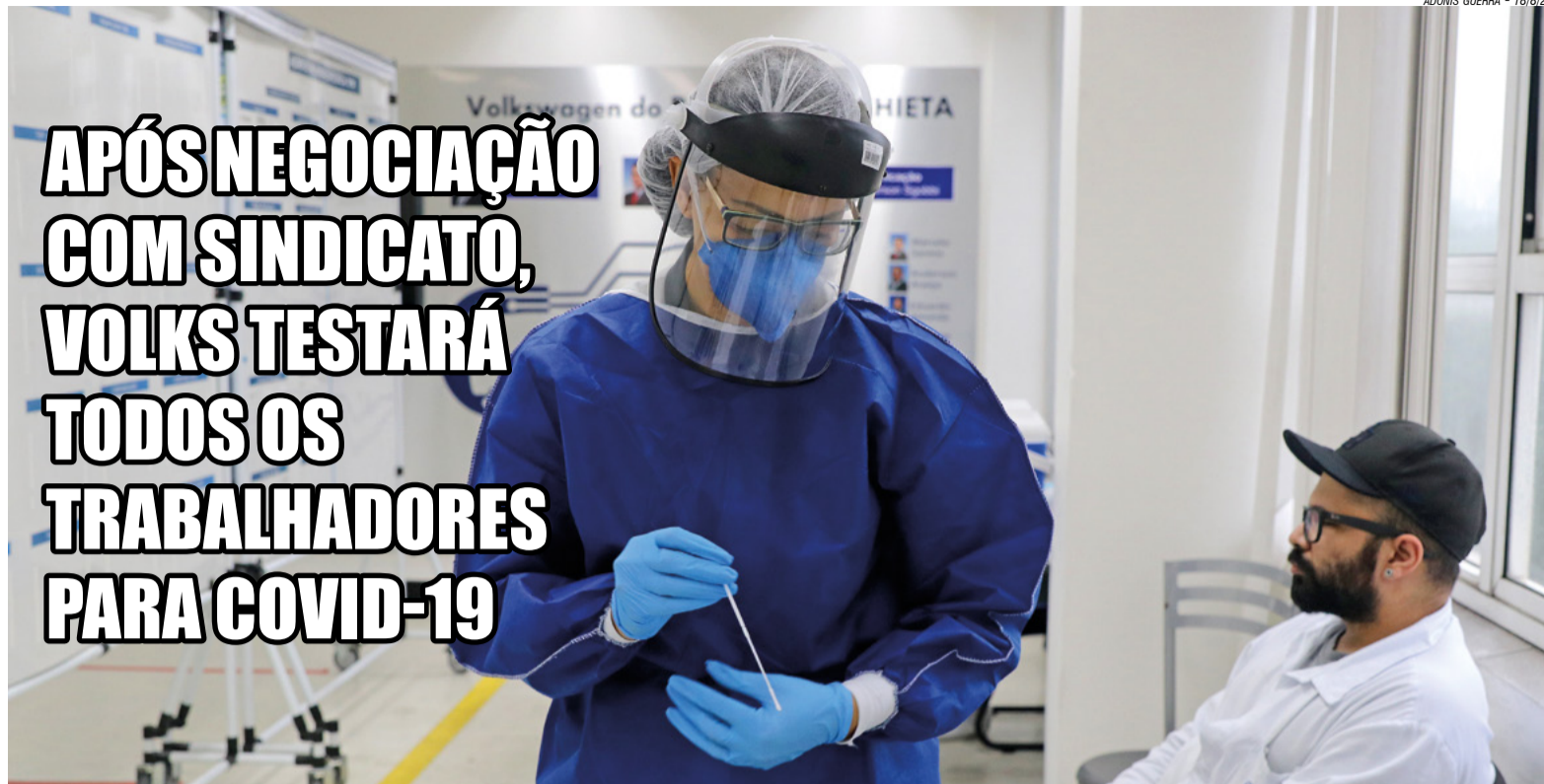
SMABC

REPRODUÇÃO DO QUADRO RETIRANTES, DE CÂNDIDO PORTINARI



NINGUÉM É FELIZ COM FOME

ENQUANTO BOLSONARO ZOMBA DA TRAGÉDIA, SINDICATO INTENSIFICA
CAMPANHA CONTRA FOME. DIA 17 TEM DRIVE THRU SOLIDÁRIO NA SEDE.



APÓS NEGOCIAÇÃO COM SINDICATO, VOLKS TESTARÁ TODOS OS TRABALHADORES PARA COVID-19

A Volks começou ontem a testar todos os trabalhadores para verificar infecções pelo coronavírus, após reivindicação dos Metalúrgicos do ABC. No total, serão testados 15 mil diretos e indiretos, só na planta de São Bernardo. A testagem em massa na montadora ocorre após 12 dias de paralisação, negociada com o Sindicato,

a fim de manter o isolamento necessário para evitar a propagação do vírus.

Essa já é a terceira testagem feita na fábrica desde o início da pandemia. Assim com neste ano, no ano passado o Sindicato também reivindicou que as empresas da base testassem os trabalhadores para garantir mais segurança sanitária.

“Na falta da vacina, o teste é uma forma de proteger os trabalhadores e controlar o contágio. Tanto a paralisação como a testagem são negociações importantes que temos feito com a Volks para proteger a vida dos trabalhadores”, destacou o coordenador da representação na montadora, José Roberto Nogueira da Silva,

o Bigodinho.

O dirigente lembrou a necessidade de seguir à risca todas as recomendações da OMS. “Precisamos ter esse controle para vencer este momento até a chegada da vacina. Manter o distanciamento social, usar a máscara de forma correta e higienizar as mãos sempre que necessário”.

ADONIS GUERRA - 18/8/20

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Farra do tratamento precoce

A Justiça deu 72 horas para o governo responder ação que pede a devolução de recursos pagos a influenciadores para divulgação do tratamento precoce contra Covid.



Falácia

Após acabar com o Mais Médicos, Bolsonaro celebra que o programa atingirá "recorde no número de médicos". Ele conta com vagas ainda não preenchidas.



Agenda negacionista

O negacionismo de Bolsonaro agravou as consequências da Covid-19 principalmente entre os mais pobres, avaliação está em informe da Anistia Internacional.



Luta na Amazon

5.800 trabalhadores de um depósito de distribuição da Amazon (EUA) lutam pelo direito à sindicalização e contra as condições degradantes no trabalho.

RECADO AO TRABALHADOR QUE DEPENDE DE TRANSPORTE PÚBLICO

SE SUA EMPRESA NÃO TE LIBERAR MAIS CEDO DURANTE LOCKDOWN NOTURNO, PROCURE O SINDICATO

 **97407-3791**



SAÚDE



DIA MUNDIAL DA SAÚDE E A PANDEMIA

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA DSTMA@SMABC.ORG.BR DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO TRABALHADOR E MEIO AMBIENTE

Ontem, Dia Mundial da Saúde, o Brasil bateu mais um recorde no número de mortes pela Covid-19. Foram mais de 4.000 mortes, apesar do trabalho incessante, desgastante e exaustivo dos profissionais de saúde, a quem rendemos nossas homenagens pela dedicação em tentar salvar vidas.

Nesse contexto, de falta de isolamento, lentidão na vacinação e caos na gestão de saúde levada a cabo pelo governo federal, autorida-

des sanitárias trabalham com a expectativa de atingirmos a taxa de 100 mil mortes em 30 dias, segundo cálculos da Universidade de Washington.

Deveríamos já ter vacinado todas as pessoas dos chamados grupos de risco e os profissionais de serviços essenciais. O governo federal, com suas atitudes negacionistas, deixou de assumir o papel de liderança nacional num processo de comunicação coordena-

nada entre as esferas de governos federal, estadual e municipal.

O presidente e seus ministros da Saúde não orientaram a população sobre a gravidade da doença. Ao contrário, minimizaram seus sintomas e os impactos que a pandemia poderia trazer. Negaram, e continuam negando, a necessidade de fazer lockdown nas cidades e regiões que já sinalizavam exaustão e pré-colapso do sistema de

saúde. Pra piorar, perderam o tempo da compra de vacinas, medicamentos e insumos.

Com a aproximação do inverno, podemos chegar a mais de 500 mil mortes, ainda no primeiro semestre; a um aumento da desigualdade social; à falta de acesso a ambientes seguros, água, ar limpos e serviços de saúde, e à insegurança alimentar e, talvez, à extinção do SUS.

TRISTE CENÁRIO.

Tribuna **Metalúrgica**

Sede

Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.

Coordenadora: Luciana Yamashita.

Repórter: Olga Defavari.

Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.



/SMABC SINDMETALABC @SMABC



“Ninguém é feliz com fome, queremos um mundo onde as pessoas possam ter acesso à alimentação”

No dia em que o Brasil ultrapassou 4 mil mortes pela Covid-19 em 24h, Bolsonaro mais uma vez debochou da pandemia

No final da última terça-feira, 6, a população brasileira assistiu estarcida a notícia sobre o total de vidas perdidas para a Covid-19, em um único dia, 4 mil foi o número estampado em todas as manchetes. Para ser mais exato, 4.211 mortes registradas, o maior patamar dessa tragédia sem controle e sem precedentes no país.

Apenas quem parece não ter se indignado foi a pessoa que ocupa o cargo de chefe da nação. Enquanto profissionais da saúde trabalham de forma exaustiva, pessoas morrem à espera de leitos e outras se contaminam em filas para tentar ter acesso à vacina ou ao auxílio emergencial, Bolsonaro mais uma vez zombou da pandemia. Como de costume, culpou a imprensa e disse que seria capaz de resolver o problema do vírus em poucos minutos dando dinheiro aos veículos de comunicação.

“Nunca vamos nos cansar de dizer que a responsabilidade pelo número de mortes e de pessoas passando fome hoje no Brasil é do presidente”, afirmou o secretário-geral dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges.

“No início da pandemia, cientistas alertaram que se não fossem tomadas as ações necessárias, poderia se chegar a um patamar catastrófico. Esse patamar chegou”, lembrou.

O Brasil teve 337.364 pessoas mortas pela Covid-19 e 13.106.058 pessoas infectadas desde o começo da pandemia. A média de mortes em uma semana foi de 2.775 por dia, variação de +22% em duas semanas. A média de casos foi de 63.143 por dia, variação de -16%. Os dados são do consórcio de veículos de imprensa.

DO OUTRO LADO A SOLIDARIEDADE

Do outro lado, oposto a esse posicionamento negacionista, está a classe trabalhadora, os movimentos sociais, os sindicatos que se unem para tentar amenizar o sofrimento da população e a disseminação do vírus com diversas medidas.

Uma delas é a arrecadação de alimentos e produtos de higiene para ajudar as pessoas mais necessitadas e que tiveram sua situação econômica agravada neste período.

“É importante e necessária a mobilização de todos nessa campanha”.

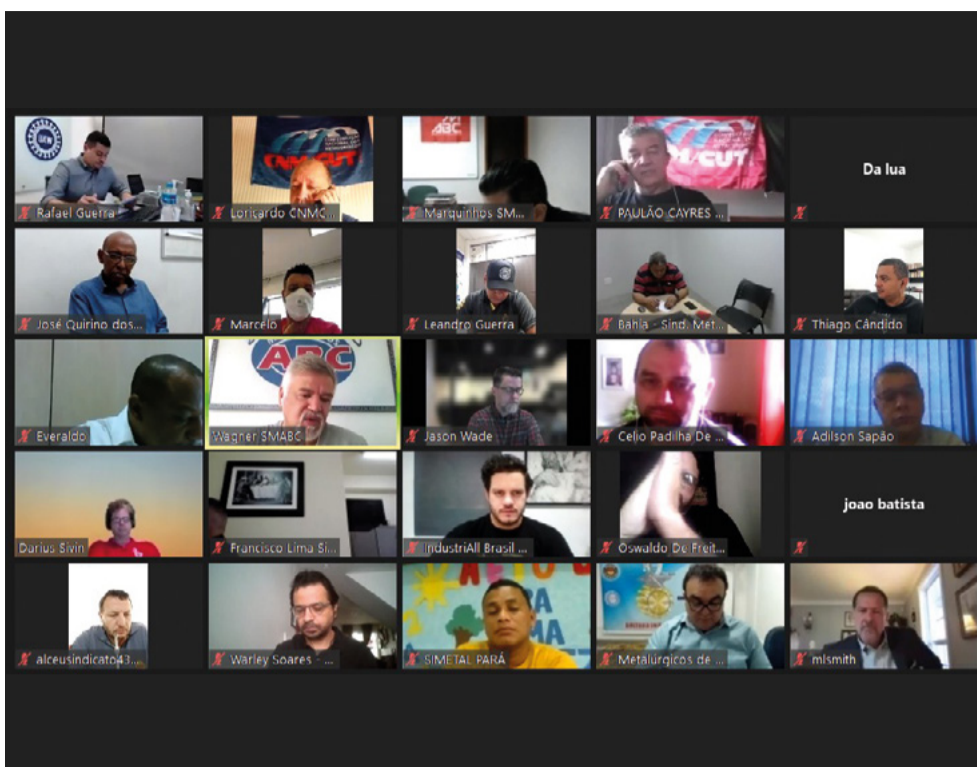
Não são só dados estatísticos que comprovam que a miséria, a fome e o desemprego estão crescendo, temos visto isso por todo lado. Nas cidades é maior o número de pessoas nas ruas sem acesso à alimentação”, destacou.

“A vida não vai se fazer só quando tivermos a vacina para todos, a vida também tem que se fazer através dos alimentos, ninguém é feliz com fome. Queremos um mundo onde as pessoas possam ter acesso à alimentação, possam ter a possibilidade de levar alimentos para as famílias”.

“E se fosse você ou alguém que você ama passando por essa situação? Um dos valores que jamais podemos perder é a solidariedade, não podemos deixar de nos importar com a dor do outro”.

A campanha de arrecadação de alimentos e produtos de limpeza promovida pelo Sindicato foi intensificada nas fábricas. Para saber como doar, procure o seu CSE. No próximo dia 17, haverá um drive thru solidário na Sede, onde será possível fazer a doação com toda segurança sem sair do carro.

METALÚRGICOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DEBATEM INDÚSTRIA 4.0



Os Metalúrgicos do ABC e o UAW (United Auto Workers – o sindicato dos trabalhadores na indústria automotiva, aeroespacial e de implementos agrícolas) organizaram online o 1º Encontro da Indústria 4.0 – Metalúrgicos do Brasil e dos Estados Unidos.

Na abertura da atividade ontem, o presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, criticou a falta de uma política nacional para a indústria.

“Temos a obrigação de discutir os temas que irão definir o futuro da indústria no país, da produção nacional e dos empregos. Não existe indústria competitiva sem o Estado sendo incentivador e protagonista. Infelizmente, estamos assistindo o inverso, a inação e a inoperância do governo com a indústria nacional. Sem indústria forte não há empregos de qualidade”, afirmou.

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, além de reforçar que a Indústria 4.0 é tema prioritário da Central, também ressaltou o pedido de solidariedade no combate à pandemia.

“O Brasil vive tamanha tragédia, temos cerca de 3% da população mundial e 30% das mortes pela Covid-19. Fazemos um apelo aos países para que ajudem não só pela questão humanitária, mas para evitar mutação do vírus e que se espalhe ainda mais pelo mundo”, destacou.

INDÚSTRIA 4.0

O primeiro painel tratou sobre a situação tecnológica dos dois países, as mudanças na indústria e seus efeitos.

O integrante do departamento de pesquisa do UAW, Jason Wade, falou sobre o processo mais conectado e automatizado e o avanço dos veículos elétricos.

“Os elétricos têm menor complexidade de fabricação, com redução de 30% no número de horas por unidade. Os Estados Unidos estão atrás da China e da União Europeia no desenvolvimento da cadeia produtiva, é um desafio”, disse.

IMPACTOS E EMPREGOS

O diretor administrativo dos Metalúrgicos do ABC, Wellington Messias Damasce-

no, destacou a importância do intercâmbio entre os países, já que os desafios estão colocados aos sindicatos para essa nova realidade.

“Não é só do ponto de vista industrial, mas é uma revolução em todos os setores da sociedade. O Brasil tem sofrido um processo de desindustrialização extremamente acelerado. Não há compensação dos setores de serviços e comércio, que são empregos com salários mais baixos e de pouco valor agregado”, explicou

“O movimento sindical precisa compreender as mudanças em curso e entrar, de fato, na discussão de onde estarão os novos empregos. É preciso tratar de uma transição justa, com prazos para negociações coletivas e com capacitação profissional para as novas tecnologias.”

A professora da UFABC (Universidade Federal do ABC), Anapátricia Morales Vilha, destacou os impactos nos empregos em países com baixo dinamismo tecnológico e inovativo, como o Brasil.

“É preciso ampliar a agenda de políticas públicas para re-

duzir os efeitos nos níveis e na qualidade dos empregos, com uma combinação eficiente de políticas industrial, tecnológica, científica e educacional para dar esse salto e tentar acompanhar o movimento que vem com força”, defendeu.

HOME OFFICE

O segundo painel foi sobre o teletrabalho/home office e as ações sindicais. Adriana Marcolino, do Dieese, tratou das mudanças aceleradas na dinâmica das famílias, impactos negativos no nível de emprego e renda e novos modos de organização do trabalho, muitas vezes sem a devida proteção trabalhista.

Loricardo de Oliveira, da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT) reforçou o desafio das entidades sindicais. “É fundamental fomentar essa aproximação e se comunicar com as pessoas em trabalho remoto em uma oportunidade grande de aproximação.”

As discussões continuam hoje sobre acordos coletivos, iniciativas na Indústria 4.0 e estratégias para o futuro.

TRIBUNA ESPORTIVA



- Com a parada do Paulistão devido ao agravamento da pandemia, o prazo de inscrição de atletas dos clubes foi prorrogado até antes da décima rodada, em data a ser definida.



- O Ministério Público de São Paulo quer a testagem de todas as pessoas envolvidas uma hora antes da partida. A Federação Paulista é contra.



- Sem saber quando joga, com a insistência da Federação Paulista de Futebol de tentar marcar jogo, o Corinthians intensificou a preparação com treinos em dois períodos.



- O Santos voltou da Argentina com vantagem de 3 a 1 sobre o San Lorenzo. Marinho, recuperado de lesão e de Covid-19, marcou após um mês e meio fora dos campos.



- Osaka mudou o formato do revezamento da tocha olímpica. Não haverá mais a passagem pelas ruas, apenas evento fechado restrito devido ao aumento dos casos da Covid-19.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO
www.lacorse.com.br
SEGUROS RESIDENCIAL | CONSÓRCIO | EMPRESARIAL
AUTOMÓVEL | SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA
4509-5302 / 9651 / 5303
4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292
R. João Basso, 231 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo

Praia de Maranduba – Ubatuba
Alugue um chalé e aproveite tudo o que o Litoral Norte tem a oferecer
Convênio com o sindicato dos metalúrgicos do ABC
DESCONTO PARA SINDICALIZADOS
CHALÉS ROKAMIELI
(11) 99191-4736
(11) 99191-9996
(11) 3421-1960

ODONTOLOGIA
Dr. Remilson Teixeira Gomes
• Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro)
• Especialista em Prótese Dentária
• Tecnólogo em Prótese Buco Maxilo Facial
• Técnico em Prótese Dentária
Dr. Antonio Helio Fabio - Implantes
Dra. Lilian Petecof Gomes Ogeda
• Tratamento Canal - Odontopediatria
• Clareamento - Clínica Geral
Dr. Altair Nacarato
• Buco Maxilo Facial
• Extração Dentes do Ciso
LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO
Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próx. ao Sindicato) - Tel/Fax: 4127-0418 - S.B. do Campo - CEP: 09721-161